



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

**JULIANA SILVA GOMES**

**XOCHICALCO:**  
**ASPECTOS SOCIAIS E CULTURAIS**

**LARANJEIRAS**

**2019**

JULIANA SILVA GOMES

**XOCHICALCO:  
ASPECTOS SOCIAIS E CULTURAIS**

Artigo científico apresentado ao curso de Bacharelado em Arqueologia do Departamento de Arqueologia da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Arqueologia

Orientador: Albérico Nogueira de Queiroz.

LARANJEIRAS

2019

# XOCHICALCO

## Aspectos Sociais e Culturais

**Juliana Silva Gomes<sup>1</sup>**  
*juliana\_gomes9@hotmail.com*

### RESUMO

Xochicalco está localizado no estado de Morelos e faz parte da Mesoamérica. Foi uma cidade construída entre 600 d.C. e 650 d.C. que se tornou extremamente influente e importante na época. O mistério sobre seus fundadores e sobre o que teria acontecido com os seus habitantes, quando a cidade chegou ao fim, ainda é motivo de dúvidas nos dias atuais, por isso, Xochicalco tornou-se importante para a arqueologia americana. Neste artigo, há a contribuição de uma pesquisa bibliográfica que resume um pouco sobre os aspectos sociais, sobre alguns elementos do simbolismo animal e principalmente sobre o fim da sua população.

**Palavras chaves:** Xochicalco, Mesoamérica e arqueologia.

### ABSTRACT

Xochicalco is located in the state of Morelos and is part of Mesoamerica. It was a city built between 600 AD-650 AD that became extremely influential and important at the time. The mystery about its founders and what would have happened to its inhabitants, when the city came to an end, is still a cause of doubt today, for this reason, Xochicalco has become important to American archeology. In this article, there is the contribution of a bibliographical research that sums up a little about social aspects, about some elements of animal symbolism and especially about the end of its population.

**Keywords:** Xochicalco, Mesoamerica and archeology.

---

<sup>1</sup> 1 Universidade Federal de Sergipe.

## INTRODUÇÃO

Antes mesmo da chegada dos europeus, o continente americano já se encontrava densamente povoado com sociedades complexas e estratificadas. De acordo com Lima (2006), o continente americano foi o último a ser povoado; e a dispersão teria acontecido através do estreito de Bering, que é a hipótese mais aceita para explicar o avanço dos grupos humanos advindos do continente asiático.

Apesar de haver várias teorias sobre o ponto de partida desses povos quando adentraram ao continente americano, as evidências arqueológicas por enquanto confirmam que a dispersão dentro do continente teria começado na América do Norte por volta de 12.000 anos atrás e seguido ao sul, com indícios nos Andes datados de 10.500 A.P (ROOSEVELT, 1999).

Com o povoamento da América Central, várias civilizações foram formadas; de acordo com Regert, *et al* (2016), a partir de 4500 anos a.C. já existiam várias comunidades que praticavam a agricultura no continente americano; dentre os alimentos cultivados, estavam o feijão, tomate e principalmente o milho. Com o conhecimento dessas práticas agrícolas, a estrutura dessas comunidades tornou-se mais complexa; com formação de comércio, centros cerimoniais e organização social (REGERT, *et al*, 2016). Estas civilizações, são até hoje, motivos de investigações arqueológicas devido às suas complexidades e aos inúmeros vestígios que ainda podem ser estudados. As culturas que se desenvolveram na Mesoamérica possuíam características comuns,

(...) un excelente manejo de los recursos agrícolas (principalmente, del cultivo del maíz) mediante diversas técnicas intensivas que posibilitaron la aparición de un excedente productivo, el uso de un instrumental agrario común, la importancia de las diferentes formas procesadas de maíz en la dieta prehispánica, vida sedentaria, patrón de asentamiento en vastos centros urbanos, alta especialización artesanal, importancia del mercado y del comercio local y a larga distancia, la edificación de grandes complejos rituales en los cuales las pirámides escalonadas sobresalen, una compleja cosmovisión e ideología –importancia del sacrificio humano y del llamado juego de pelota- y ciertos logros intelectuales, de los cuales la escritura, la astronomía y el calendario son los más importantes. (REGERT *et al*, 2016).

As sociedades pré-hispânicas mais conhecidas que abrangem essa região, são as civilizações Maia, Asteca, Olmeca e os Teotihuacanos. Teotihuacán, de acordo com Millon (1981), seria a grande influenciadora de todas as outras civilizações da Mesoamérica, enquanto estava no seu ápice; depois que houve uma descensão no período de 700-950 d.C., todos os outros centros urbanos foram atingidos, havendo assim, grandes mudanças na região (MILLON, 1981). Essa fase de declínio e de transformação na Mesoamérica, foi denominado de período Epiclássico e segundo Navarro (2008), a partir desse período vários centros urbanos também decaíram e

novas cidades surgiram, uma delas seria a cidade de Xochicalco que possuía grande influência na região.

Xochicalco está localizado no estado de Morelos, no centro do México, e o seu nome significa lugar da casa das flores; os pesquisadores dizem que a cidade chegou a conter até 20.000 habitantes e que boa parte da cidade foi abandonada já no término do período epiclássico (900 d.C), (WEBB e HIRTH, 2000). O estudo sobre essa cidade tem sua importância devido às grandes possibilidades de pesquisas arqueológicas no local, pela sua história pouco compreendida e por ter sido precedente de uma das grandes civilizações pré-hispânicas, os Astecas. O objetivo deste artigo é de resumir e expor alguns pontos e aspectos importantes para se ter um melhor conhecimento sobre Xochicalco; também será citadas algumas informações sobre a simbologia animal, para que eventualmente haja um estudo mais detalhado sobre a Zooarqueologia iconográfica dessa sociedade, já que há uma grande variedade de imagens em suas construções, principalmente relacionada a animais.

## **MESOAMÉRICA**

Quando se trata de pesquisar e escrever sobre a América antiga e os povos pré-hispânicos não podemos, primeiramente, deixar de discutir e elucidar sobre a Mesoamérica. Esse termo surgiu não para simplesmente delimitar uma região e um espaço físico, mas para principalmente, demarcar um espaço cultural e estudar a relação e o desenvolvimento dos povos que viviam em diferentes partes do México e da América Central (ROVIRA MORGADO, 2006). Paul Kirchhoff, foi o grande autor dessa terminologia, e a criou para uma melhor classificação das culturas indígenas americanas. Ele se utilizou de elementos similares para dividir as áreas que faziam partes da Mesoamérica e então limitou toda a área que compreende o “norte por las fronteras naturales de los ríos Pánuco y Sinaloa en México y al sur por una difusa línea fronteriza entre Guatemala y El Salvador.” (ROVIRA MORGADO, 2006), (figura 1).



Figura 1- Mapa da Mesoamérica. Fonte: <http://www.hispanoteca.eu/Hispanoam%C3%A9rica/Mapa%20de%20Mesoam%C3%A9rica.htm>.

Para uma melhor compreensão dessa região, de acordo com Rovira Morgado (2006), foram divididos três períodos importantes:

### **Período Pré-Clássico (1500 a.C. – 100 d.C.):**

É caracterizado pela criação da cerâmica e formação de aldeias com organização política; em alguns sítios, foram encontrados vestígios sobre como já dominavam a construção de sistemas para direcionar a água, com a criação de represas e canais. De acordo com Chávez e Aguilar (2008), com todo esse desenvolvimento, foi possível a construção de lugares para o convívio social, como templos e praças. Cada espaço construído teria uma especialidade artística, comercial ou até mesmo econômica. Neste período se destacava a cultura Olmeca.

### **Período Clássico (100 d.C. – 950 d.C.):**

Neste período, tudo o que já havia se desenvolvido no pré-clássico se intensificou; o que resultou em melhorias e novas tecnologias para a agricultura e melhorias nas construções e no comércio; este último auxiliou ainda mais no intercâmbio cultural com outros povos. Todas essas mudanças fizeram com que houvesse uma diferenciação social mais elevada e que se destacassem importantes centros, como Teotihuacan. No período epiclássico, ou clássico tardio (600-950 d.C.) surgiram cidades significativas, como Cacaxtla e Xochicalco.

### **Período Pós-Clássico (950 – 1519 d.C.):**

Houve a integração dos povos do norte, o que acarretou uma fragilidade política; também houve o desenvolvimento da escrita e da astronomia. Algumas cidades protagonistas da época

foram os Toltecas e a cidade de Chichén Itzá; nesse período também se destacou o culto a Quetzalcóatl (CHÁVEZ E AGUILAR, 2008).

No período em que Xochicalco surgiu, a cidade de Teotihuacan ainda era o centro principal, e a sua influência dominava toda a região. Uma cidade que possuía em torno de 200.000 habitantes, mais de 600 pirâmides (SAUNDERS, 2005), e que sua política e religião prevalecia. O autor Saunders (2005) também revela que entre 650-750 d.C. a cidade chega ao seu fim, havendo diversas interpretações sobre qual seria o verdadeiro motivo de sua queda. O que podemos demonstrar de fato, através das pesquisas arqueológicas, é que houve grande destruição dos principais monumentos e incêndios de grandes proporções; a principal hipótese é que poderia ter sido uma revolução interna, mas ainda não se sabe certamente o que teria acontecido. A partir disso, grandes mudanças ocorreram na Mesoamérica.

Quando os europeus chegaram à América, em 1492, encontraram sociedades com culturas diferentes e com técnicas de cultivo avançadas (ROVIRA MORGADO, 2006). Mas com a colonização, muito dessas culturas se perderam, e muitas cidades foram destruídas, ficando apenas o relato dos viajantes que aqui chegavam, mas sempre utilizando-se da percepção eurocêntrica. Xochicalco, por exemplo, era conhecido como uma lenda entre os colonizadores; segundo Litvak King (1971), o conhecimento definitivo de Xochicalco só se deu através de um relato feito em 1791, onde Alzate realizou uma descrição detalhada;

Alzate enhó en materia dando la localización de Xochicalco con relación a Cuernavaca y notando la presencia del foso, las terrazas y una serie de edificios y plazas, a distintas alturas que le dan un carácter militar y que culmina con la plaza donde se halla el edificio que denominó el Castillo lla Pirámide de las Serpientes Emplumadas) que aunque no por haberlo visto así, sino según le contaron, constaba de cinco cuerpos y sobre el último había un trono de piedra. Relató también lo que vio de la pirámide, incluyendo l'os relieves. (LITVAK KING, 1971).

A importância de haver maiores pesquisas sobre a região de Xochicalco é imprescindível para se ter uma melhor compreensão da sua cultura e organização social, além disso, também pode-se haver um melhor entendimento das culturas pré-hispânicas e maiores informações sobre o povoamento da América.

## **XOCHICALCO**

Quando Teotihuacan chegou ao seu fim, outras cidades ganharam força política, como Xochicalco, transformando-se em um novo centro de poder e economia; sendo assim, no ano 600 d.C. essas duas cidades teriam coexistido. De acordo com Litvak King (1971),

Xochicalco poderia ter sido uma grande rival de Teotihuacan, influenciando-a na sua queda, pois possuía na época uma grande produção de algodão, cacau e pedras verdes, além de uma ótima posição geográfica. Todos esses aspectos eram extremamente importantes para deter o poder político e econômico; e com todos esses fatos, muitas hipóteses surgiram sobre a origem e sobre os fundadores de Xochicalco. Muitos pesquisadores chegaram à conclusão de que a cidade poderia ter sido simplesmente fundada por algumas pessoas de Teotihuacan que já estariam abaladas e preocupadas com a sua queda (LEÓN, 2015). Entretanto, após diversas pesquisas, ainda se torna difícil revelar de fato quem teria construído Xochicalco; pois segundo González Crespo, *et al* (2008), as cerâmicas encontradas nas superfícies dos sítios arqueológicos indicaram pertencer a outras culturas que apenas se instalaram ali quando a cidade já tinha sumido, tornando essa pesquisa um pouco mais complexa.

Xochicalco foi uma cidade, que segundo Cervantes (2013), possuía construções em que já demonstravam a sua complexidade social, como praças e edifícios religiosos; também possuía muros e importantes monumentos como a pirâmide da Serpente Emplumada e um palácio que se localizava no alto, chamado de a Acrópole. A sua construção parece ter sido estratégica por estar em uma região com colinas e relevos montanhosos, além disso, o fato de ter se tornado um centro com poderio econômico foi justamente a sua localização; pois de acordo com León (2015), Xochicalco estava próximo da costa do Oceano Pacífico (figura 2), o que teria facilitado a criação de uma passagem que permitia a dissipação de materiais e o intercâmbio cultural com outros povos, crescendo ainda mais a sua influência.

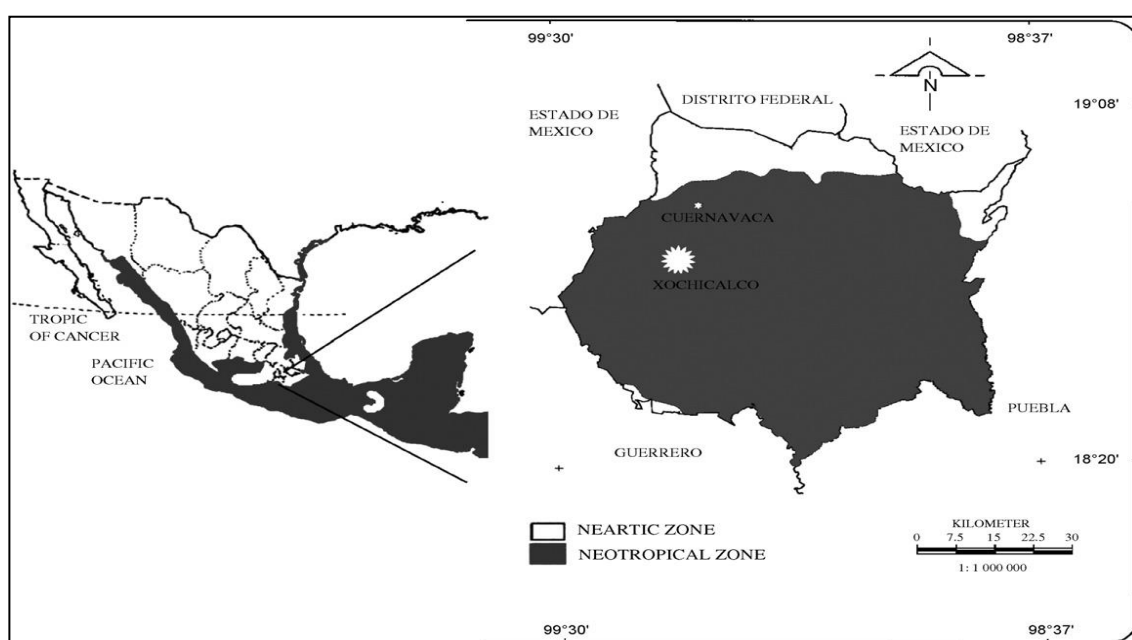


Figura 2- Localização de Xochicalco. Fonte: Corona- M (2007).



## Espaço Urbano

A cidade foi construída em uma localização estratégica, tanto para defesa como também para várias outras atividades, a astronomia seria um exemplo (LÉON, 2015). Em uma área com colinas e montanhas, cada vez mais percebe-se o planejamento que se deu com a construção de cada edifício e monumento. As principais construções foram: a pirâmide da Serpente Emplumada; a Grande Pirâmide; a Acrópole e a Pirâmide das Estelas (figura 3).

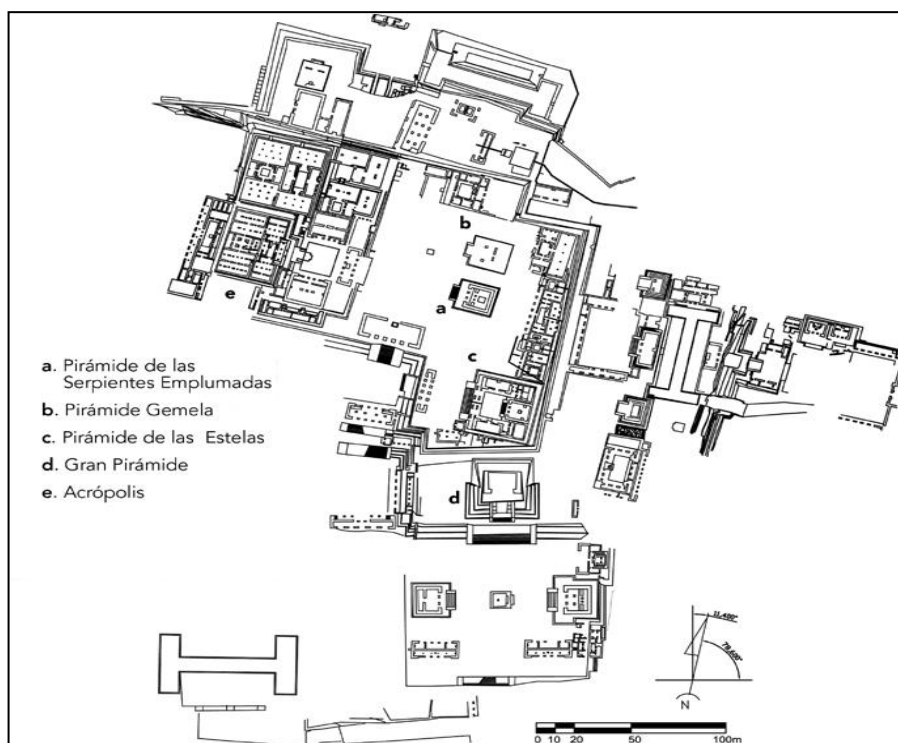


Figura 3- Plano da zona nuclear de Xochicalco com os edifícios principais da cidade. Fonte: Proyecto Xochicalco [Alvarado *et al.* 2012].

Com características únicas em sua construção, a cidade apresenta eixos que são alinhados com os templos; e há presença de calçadas e centros cerimoniais angulares (LITVAK KING, 1970). A Acrópole que ficava na parte mais alta de Xochicalco, seria o centro do poder, pois continha dois tronos que representavam a religião e os poderes administrativos (CERVANTES, 2013). Existiam fossos e cisternas para armazenar a água, além disso, há uma perceptiva hierarquização para a distribuição dos espaços aos habitantes, o que demonstraria uma predileção aos familiares da elite que governava.

## Aspectos Sociais e Culturais

As informações sobre Xochicalco ainda são poucas no que se trata da sua cultura, e o que pode ser feito é uma tentativa de reunir tudo o que já foi investigado e escrito para tentar

compreender os seus aspectos sociais e culturais. De acordo com Navarro (2005), a religião dos povos mesoamericanos ainda é pouco esclarecida devido às insuficientes pesquisas realizadas; também existe o fato de que na história houve uma tentativa de modificação de alguns aspectos religiosos da Mesoamérica, pois na literatura os colonizadores sempre relacionavam as divindades existentes na iconografia com o cristianismo, tentando de fato eliminar a veracidade sobre o culto desses povos.

O que se sabe de fato sobre a religião de Xochicalco, é que como a maioria dos outros povos mesoamericanos, se tratava de uma religião politeísta e que tinha como divindade principal o culto a Quetzalcóatl. Isso se comprova através das várias iconografias encontradas sobre este deus, que era representado como uma cobra com asas, também conhecido como a Serpente Emplumada (figura 4). Em Xochicalco um dos principais templos é justamente o da Serpente Emplumada. Quetzalcóatl seria o deus da guerra, pois ele está representado em várias cenas de guerra (NAVARRO, 2002), e segundo o mesmo autor, estas cenas também representavam sacrifícios humanos, o que podemos afirmar que em Xochicalco também se praticava o ritual de sacrifício. Podemos também dizer que os aspectos sociais de Xochicalco eram dominados pela hierarquia, assim como citei anteriormente, os espaços para construção de casas eram separados de acordo o seu nível social, e segundo Corona-M. (2012), isso é perceptível até mesmo na seleção da fauna, seja para rituais ou para matéria-prima, sendo assim, aqueles animais que eram de difícil acesso, como o crocodilo, eram comumente utilizados pela elite, enquanto animais com grande disponibilidade eram utilizados pelo restante da população, como os cachorros (CORONA-M., 2012).

Em relação a alimentação, as pesquisas arqueológicas evidenciam que a dieta dessa cidade era variada, e através do estudo arqueobotânico foram encontrados vestígios de milho, cacau, abacate, e vários outros alimentos (CERVANTES, 2013), foram encontradas também, ferramentas para a preparação e cozimento desses alimentos. Ainda segundo Cervantes (2013), a hierarquia social também refletia na alimentação; a cidade de Xochicalco era uma grande produtora de cacau e aqueles que controlavam a sua produção detinham todo o poder local, e enquanto a elite se alimentava com maiores quantidades de carne, os trabalhadores se alimentavam de raízes e frutas.

### **Zooarqueologia em Xochicalco**

Apesar de haver um enorme material iconográfico de animais em Xochicalco, ainda há pesquisas insuficientes sobre a relação da população com estes animais; por isso, será citado

apenas algumas perspectivas de alguns autores sobre essa relação, mas que nos revelará um pouco sobre o simbolismo dessa região. A representação da divindade Quetzalcóatl, por exemplo, demonstraria a força simbólica exercida pela serpente e pelo pássaro e de acordo com Navarro (2002), essa dualidade entre os dois seres seria uma alusão entre a destruição (serpente) e a vida (pássaro); também há várias outras representações zoomorfas que deveriam ser estudadas; foram encontradas, por exemplo, várias figuras em Xochicalco como mariposas, puma, crocodilo, pantera e outros animais (CORONA-M, 2012). Além de culturalmente ser extremamente importante o estudo dessa relação, também nos auxiliaria no entendimento da fauna presente neste lugar. Corona-M. (2012) cita em seu trabalho a importância dos felinos para Xochicalco; pois foram encontrados inúmeros ossos nos sítios arqueológicos, além de figuras esculpidas de jaguares e lince. Segundo Melgar-Tísoc (2007), há indícios da relevância de conchas de moluscos para esse povo, pois foram escavadas inúmeras conchas no templo da Serpente Emplumada, o que demonstraria o seu alto valor simbólico, já que eram utilizadas como oferenda.

Apesar de haver inúmeros vestígios zoomorfos, ainda são escassos os estudos sobre o tema, por isso deve haver um aprofundamento da Zooarqueologia, pois através desse estudo poderemos de fato compreender a relação entre o ser humano e a fauna mesoamericana e assim, obter mais informações sobre a cultura de Xochicalco.



Figura 4- Moluscos encontrados no templo da Serpente Emplumada. Fonte: Melgar-Tísoc (2007).



Figura 5-Escultura de um crocodilo. Fonte: Cervantes (2013).



Figura 6-Representação de Quetzalcóatl. Fonte: Cervantes (2013).

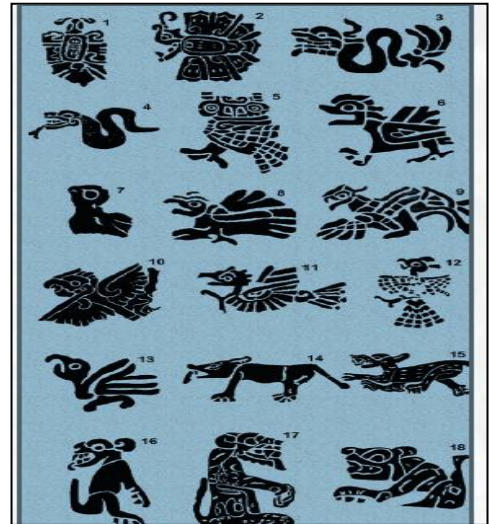


Figura 7-Algumas representações zoomorfas encontradas em Xochicalco. Fonte: Corona-M. (2008).

## O FIM DE XOCHICALCO

Assim como Xochicalco ainda é mistério para a arqueologia, seja sobre sua fundação ou sobre os aspectos culturais, a causa de maior dúvida entre os pesquisadores certamente ainda é sobre o fim da cidade. Pois o motivo da discussão é: o que teria acontecido de fato com a sua população, já que não há vestígios sobre o seu desaparecimento, e o que se tem na literatura são alguns achados arqueológicos que podem oferecer hipóteses, mas não certezas.

A hipótese mais aceita seria a de um conflito interno, assim como aconteceu em Teotihuacan; Hirth e Webb (2000) propõem que os vestígios de queimas e destruição de edifícios seria uma relação dessa guerra interna, além disso, há evidências de que a população teria abandonado a cidade rapidamente, como por exemplo, cerâmicas com alimentos ainda em modo de preparo jogados no chão das casas; além de ter alguns poucos corpos no meio das ruas, sem ao menos terem sido enterrados. Essa revolta pode ter sido ocasionada pela insatisfação dos trabalhadores com a elite dominante. Uma segunda hipótese seria a dominação de outros povos; entretanto não há indícios de uma grande revolta, até porque, como dito anteriormente, os corpos encontrados eram realmente insuficientes para uma guerra de grande proporção, e as pessoas de fato teriam abandonado Xochicalco, seja por medo, por insatisfação, ou por qualquer outro motivo.

Para corroborar ainda mais com a primeira hipótese, Tenorio (2012) cita que uma revolta popular seria provável pelo descontentamento, já que a população teria que trabalhar arduamente e sem descanso; isso se comprova pela observação das construções de

Xochicalco, que são em grandes quantidades por metro quadrado, além de ter sido uma cidade que se ascendeu em pouco tempo; o que demonstraria o trabalho incansável e um grande esforço da mão de obra.

Si un grupo pelea con otro por el poder, uno de ellos continúa al frente, pero cuando es el pueblo el que se rebela, acaba con todo: gobierno, control de impuestos y tributos. La ciudad muere sola y en pleno apogeo, cuando tenía alrededor de 25 mil habitantes”, así resumía el Arqueólogo Norberto González Crespo su apreciación acerca del final de Xochicalco, entre textos, pláticas y publicaciones de su autoria. (Tenorio, 2012 apud Sáenz, 2011)

Para acabar de vez com esse mistério, mais pesquisas devem ser realizadas, e deve-se haver um maior interesse para com a cultura de Xochicalco.

## CONCLUSÕES

De fato, ainda há poucas informações sobre Xochicalco; as escassas pesquisas evidenciam que os aspectos culturais e sociais dessa sociedade ainda são irrisórios, o que se torna um erro, já que Xochicalco apresenta uma grande possibilidade arqueológica para um melhor conhecimento da região mesoamericana. Por isso, é necessário um maior aprofundamento da arqueologia, devido às poucas informações do local. Além disso, pesquisar sobre a importância dos animais e sua simbologia na iconografia torna-se persistente, e será projeto para um estudo futuro, já que muitos dos artefatos encontrados e dos edifícios existentes possuem animais em seus descritos iconográficos; como a pirâmide da serpente emplumada, artefatos cerâmicos com pinturas zoomorfas e esculturas antropozoomorfas (LITVAK KING, 1970). Isso só aumentaria ainda mais as informações arqueológicas sobre Xochicalco e enriqueceria a história do continente americano.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERVANTES, M. A. La alimentación en Xochicalco y el fin de su historia: 650-1100. **Cambios climáticos y procesos culturales**. Academia Mexicana de Ciencias Antropológicas, 2013, 131-167.

CHÁVEZ, Humberto Domínguez e AGUILAR, Rafael Alfonso Carrillo. **Los pueblos de alta cultura de Mesoamérica**. 2008

CORONA-M, Eduardo. Xochicalco y sus hallazgos faunísticos. **El Tlacuache** 537. 2012

CORONA-M, Eduardo. Zoogeographical affinities and the use of vertebrates in Xochicalco (Morelos, Mexico). **Quaternary International**, 2008, 180.1: p. 145-151.

GONZÁLEZ CRESPO, Norberto; *et al.* La cronología de Xochicalco. **Arqueología**. 2008, 37.

KIRCHHOFF, Paul. Mesoamerica: Sus Límites Geográficos, Composición Étnica y Caracteres Culturales. **Tlatoani**, Núm. 3, ENAH. México D. F., 1960.

LÉON, Claudia I. Alvarado. El espacio construido y los procesos de cambio en la Acrópolis de Xochicalco. **Revista Cuicuilco**, Morelos, may-ago 2015, Vol. 21 Issue 63, p171-205. 35p.

LIMA, Tania Andrade. **O povoamento inicial do continente americano: migrações, contextos, datações**. SILVA, HP; CARVALHO, CR Nossa Origem, Rio de Janeiro: Ed. Vieira & Lent, 2006.

LITVAK KING, Jaime. Xochicalco en la caída del clásico: Una hipótesis. In: **Anales de Antropología**, Instituto de Investigaciones Históricas, 7:131-144. Universidad Nacional de México, México, 1970.

LITVAK KING, Jaime. Investigaciones en el Valle de Xochicalco: 1569-1970. In: **Anales de Antropología**, p. 101-124, 1971.

LÓPEZ, Justo Fernández. **Mapa da Mesoamérica**. Disponível em: <<http://www.hispanoteca.eu/Hispanoam%C3%A9rica/Mapa%20de%20Mesoam%C3%A9rica.htm>> . Acesso em 18 mar. de 2019.

MELGAR-TÍSOC, Emiliano Ricardo. Las ofrendas de concha de moluscos de la Pirámide de las Serpientes Emplumadas, Xochicalco, Morelos. **Revista mexicana de biodiversidad**, 2007, 78: 83-92.

MILLON, René. **Teotihuacán: City, State, and Civilization**. In Supplement to the Handbook of Middle American Indians (editado por Victoria R. Bricker and Jeremy A. Sabloff), vol 1:198-243. University of Texas Press, 1981.

NAVARRO, Alexandre Guida. Armas, templos e guerra: a natureza bélica do culto a Quetzalcóatl na Mesoamérica. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, 2002, 12: 165-176.

NAVARRO, Alexandre Guida. O período Epiclássico na Mesoamérica: implicações para a questão tolteca e o sítio arqueológico de Chichén Itzá. **Varia História**, Belo Horizonte, vol. 24, nº 40: p.533-550, jul/dez 2008.

NAVARRO, Alexandre Guida. Quetzalcóatl e a Arqueologia: uma proposta para a identificação da natureza do culto na Mesoamérica pré-hispânica durante o Clássico Final (700-950 dC). **Anais Eletrônicos do V Encontro da ANPHLAC**, 2005.

REGERT, Rodrigo; *et al.* As civilizações Pré-colombianas no continente americano. **Revista da UNIFEBE**, Brusque, v. 1, n. 18, mai/ago. 2016.

ROOSEVELT, A. C. **O Povoamento das Américas: o panorama brasileiro**. In: TENÓRIO, M. C. (Ed.). Pré-história da Terra Brasilis. Rio de Janeiro: Universidade Federal de Rio de Janeiro, 1999, p. 35-50.

ROVIRA MORGADO, Rossend. **Mesoamérica: concepto y realidad de un espacio cultural**. Antropología de América. Universidad Complutense de Madrid, 2006.

SAUNDERS, Nicholas J. **Américas Antigas: As grandes civilizações**. São Paulo: Madras, 2005.

TENORIO, Erick Alvarado. La memoria de un arqueólogo: Norberto González Crespo en Xochicalco. **El Tlacuache** 537. 2012

WEBB, Ronald W.; HIRTH, Kenneth G. Rapidly abandoned households at Xochicalco, Morelos, Mexico. **Mayab**, 2000, 13: 88-102.